

“Tudo em volta está deserto, e tudo certo”.**Tolstói e sua crítica à Shakespeare****Jorge Luiz Costa Sales Sá**

Mestrando em Filosofia na PUC-Rio

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/8490915093857774>jcostasales5@gmail.com

86

Shakespeare é, provavelmente, o escritor mais influente da era moderna. Junto com Goethe e Cervantes, ocupa a alta cátedra do pensamento ocidental não só pelo caráter clássico de suas obras, mas também pela constante metamorfose a que suas obras estão submetidas conforme caminham os séculos. É seguindo esse raciocínio que Harold Bloom (2005) – um dos maiores estudiosos da obra shakespeariana – chega a afirmar que o autor de *Hamlet* não só ajudou a formar as noções de indivíduo que atravessam a modernidade, como também foi um dos arquitetos do que conhecemos como Ocidente, comparando sua importância ao “Eclesiastes e ao livro de Jó, a Homero e a Platão”.

Contudo, literalmente remando contra a maré, encontramos Tolstói (2011) – tido por muitos como o maior autor russo que já existiu – tecendo críticas tão duras e relevantes que não podem ser deixadas de lado por nenhum estudioso do autor britânico. De maneira super polêmica, inclusive, ele não só questiona a qualidade dos textos do Bardo, como também coloca em xeque toda a crítica literária existente a seu favor, como na passagem em que afirma que “aquela fama inquestionável de escritor grande e genial que Shakespeare possui, que obriga escritores de nosso tempo a imitá-lo, falseando sua compreensão estética e ética, a encontrar nele métodos inexistentes, é um grande mal, bem como qualquer mentira”.

Segundo Tolstói, a propagação de Shakespeare tem início com Goethe, que ele chama de “grande tirano intelectual da modernidade”, que impôs uma importância inexistente nos escritos do dramaturgo inglês e que foi seguida, sem grande contestação, pela grande maioria dos seus seguidores.

Tendo isso em vista, o objetivo do presente projeto é apresentar brevemente tais críticas e um outro olhar para a obra de Shakespeare, especialmente sobre a peça

Rei Lear, eleita por Tolstói como o grande padrão do que não se deve fazer quando se for escrever uma obra de literatura.

Palavras-chave: Tolstói. Shakespeare. Crítica.

Bibliografia

TOLSTÓI, L. *Os últimos dias*. Tradução: Anastassia Bitsenko, Belkiss J. Rabello, Denise Regina de Sales, Graziela Schneider e Natalia Quintero. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

BLOOM, H. *Onde encontrar a sabedoria?* Tradução: José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

SHAKESPEARE, W. *Rei Lear*. Tradução: Rodrigo Lacerda. São Paulo: Editora 34, 2022.